+Jovem

EDIÇÃO MENSAL

NOVEMBRO. 2023
12ª Edição

A NOSSA CENA NAS ESCOLAS

CNCS e AHF apresentam o Plano de Pesquisa do Preservativo

Atitudes maduras transmitem esperança no Instituto Industrial da Matola

A NOSSA CENA leva informação e humor a Khongolote

MASTERLINK

A NOSSA CENA
Usa

CARAVANA

01 Revista + Jovem

02 Podcast

03 Rádio On-line (Programa radiofónico)

04 Seminários /Debates

05 Rodas de conversa

06 Road Shows

07 Activações (Banco de dados)

08 Feiras de Saúde

09 Sensibilização comunitária

10 Distribuição de Preservativos

11 Inquéritos

O QUE REPRESENTA (A NOSSA CENA)?

A Nossa Cena, representa a forma mais eficiente de comunicar uns com os outros, de jovem para jovem, numa linguagem simples, directa e popular.

Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA
CNCS

ONUSIDA

UNFPA

Sumário

Um activista social que incita adolescentes e jovens a crescerem saudáveis

Pág. 7

Activistas engajados na distribuição de preservativos e aconselhamento dos adolescentes e jovens Pág. 15

Estudantes da Escola Industrial da Matola buscam conhecimento sobre o uso do preservativo

Pág. 19

Seria ideial os pais transmitirem conhecimento sobre a sexualidade aos seus filhos Pág. 31

▶ A NOSSA CENA impacta Escola Secundária de Mahlampswene com atitudes maduras Pág. 37

▶ A NOSSA CENA "invade" Khobe desconstruindo mitos e tabús Pág. 46

▶ A NOSSA CENA na Escola Maria Ana Mogas: "Desconstruindo mitos e empoderando jovens" Pág. 54

www.anossacena.co.mz

A NOSSA CENA

Usa

Editorial

A NOSSA CENA, USA!

Estamos, agora, na nossa décima segunda edição da revista +Jovem, e a terceira dedicada especialmente à Campanha A Nossa Cena, Usa! Através da nossa Caravana, à medida que o tempo avança, nós palmilhámos as escolas do distrito da Matola, levando mensagem de esperança e confiança num futuro melhor, e, através das nossas plataformas digitais, partilhámos com o país e o mundo toda emoção e vivacidade do ambiente escolar, permitindo que adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos tenham acesso à informação sobre Saúde, Sexual e Reprodutiva, com destaque para o caso das ITS e as suas formas de prevenção.

Sob superintendência do Secretariado Executivo Provincial de Combate ao SIDA a nível da província de Maputo, o Director da Campanha, Jorge Ribeiro, exímio e nato comunicador, tem estado a partilhar o calor da caravana A NOSSA CENA, espalhando atitudes maduras. Imbuído de espírito juvenil que sempre o caracterizou, Ribeiro é o pivot desta nossa terceira edição, onde partilha a sua experiência nesta caminhada que, em nosso entender, já começa a despertar nos adolescentes e jovens uma atitude mais responsável e madura.

A luta continua!

Chakil Aboobacar

Ficha Técnica

Propriedade: *Masterlink, Rua Crisanto Castiano Mitema R/C N.100, Maputo-Moçambique,*
Registo: *25/GABINFO/DEPC/210/2022*
Director: *Jorge Ribeiro | +258 84 510 5155*
Editor: *Daniel Maposse | +258 82 727 4910*
Redacção: *Daniel Maposse, José Pene, Márcia Nhabinde e Adelina Pinto.*
Fotografia: *Ussene Mamudo.*
Projecto Gráfico, Paginação e Arte Final: *Mauro Niquice.*
Colaboradores: *Gabriel Chone, Issufo Arrone e Rodolfo Sadia*
Administração, Marketing e Distribuição: *Victor Mulungo*
Tiragem: *2000 exemplares*
Periodicidade: *Mensal*
Chamadas e WhatsApp: *+258 876666759*
Email: *geral@maisjovemmoz.com*
www.maisjovemmoz.com

PLASTEX
CNCS
ONUSIDA
UNFPA

Um activista social que incita adolescentes e jovens a crescerem saudáveis

Desde a sua tenra idade foi sempre trabalhar com adolescentes e jovens. É conhecido como homem da televisão. O seu nome está incontornavelmente ligado e associado à marca +Jovem. Director da revista +Jovem e da caravana A NOSSA CENA, onde desempenha a função de apresentador oficial (da caravana). Trata-se de Jorge Ribeiro, que conversou com a +Jovem sobre si, a sua ligação com esta marca, com a juventude e um "cheirinho" do seu percurso.

"Quando se fala de Jorge Ribeiro, estamos a falar, primeiro, de um cidadão nacional cuja identidade é conhecida como o homem da televisão, uma figura pública que trabalha com as massas. Desde a sua tenra idade foi sempre trabalhar com adolescentes e jovens. Esta é a marca de Jorge Ribeiro", refere o nosso entrevistado, para quem "falar de Jorge Ribeiro é falar, também, de um altruísta, de um activista social engajado para o crescimento saudável de adolescentes e jovens."

Em relação à +Jovem, sobre como e porquê surgiu, Ribeiro explica que foi um produto necessário numa altura em que o desafio era como mostrar coisas positivas dos jovens, o que mostrar a outra face dos jovens, porque, na verdade, os jovens sempre tiveram coisas positivas, mas é preciso mostrar em termos de quem está a fazer o quê e melhor. Então nasce +Jovem como um produto transversal, que não só era produto de música, mas um produto que também abrangia todas as áreas em que os jovens estivessem inseridos. "Então este produto +Jovem, que teve muita força, nasceu na Televisão de Moçambique (TVM), uma televisão pública."

"Estamos a falar dos anos 2000... estava a ser desenhado. Estamos a falar de um produto de quase 23 anos" – anota.

Atitudes maduras ...são A NOSSA CENA

Exímio comunicador, Jorge Ribeiro, no âmbito da caravana A NOSSA CENA que está a decorrer no distrito da Matola, com objectivo central de massificar e ensinar os adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos sobre o uso correcto e consistente do preservativo onde ele é director e apresentador, entrou nas mentes dos adolescentes, que, de forma descontraída, estão a aprender a se prevenir contra a infecção pelo HIV e não só.

A comunicar-se com os adolescentes e jovens Ribeiro criou uma moda: quando grita ATITUDES MADURAS! A audiência, em uníssono, responde: É A NOSSA CENA!

Por este e outros feitos, a +Jovem quis saber onde é que busca tal agilidade e, de pronto, respondeu: "Na verdade este advento é uma oportunidade que Deus me deu de voltar para os meus 20 anos. Eu coloco-me como se fosse aqueles adolescentes dos 15 aos 24 anos. Então esta energia, que é característica de Jorge Ribeiro, este entusiasmo, esta forma de comunicar, de forma transversal, este descompromisso de formalismo para o informal, este linguajar de forma simples, sem tabu, está minha forma característica de brincar, dançar. É isso que se reflecte nesta campanha."

"Então os adolescentes não têm o kota Ribeiro. Têm o yes, yes, yes… O Jorge Ribeiro, aquele que, há 22 anos, fazia as brincadeiras. É como se estivesse a nascer de novo. Esta é que é a ferramenta. Este advento é o nascer de novo, numa perspectiva desafiadora para o actual cenário, porque também tenho filhos com esta idade. Então é como se estivesse a falar para mim mesmo com a idade deles" – explica.

Nada é por acaso

"Como se diz, nada é por acaso, e eu respondo como director da campanha: nós fomos ao enxame de abelhas para que elas venham nos atacar, porque sabemos que é isso que nós queríamos: provocar, porque é a nossa capacidade mobilizadora interna da Masterlink. Não somos uma equipe muito grande. Somos grandes em termos de multidisciplinaridade interna: temos uma esquipe muito disciplinada, formada em todas as áreas e, acima de tudo, comprometida, portanto sabíamos de antemão que estávamos a entrar num terreno, um território de areias movediças onde íamo-nos bater com uma área que já têm os seus players" – refere.

Em relação ao owner da campanha, Ribeiro explica que "é preciso recordar que a campanha A NOSSA CENA pertence ao Conselho Nacional de Combate ao SIDA, mas é uma iniciativa do Fundo Global, na qual coloca dois parceiros, que são a ONUSIDA e o FNUAP. Mas é importante, e é preciso que se diga que a Masterlink é uma empresa privada com fins lucrativos. Então, em termos de génese, em termos históricos estamos a quebrar um paradigma: somos a primeira instituição nacional a fazer um trabalho em territórios de organizações internacionais."

O nato comunicador que temos estado a citar avança que a expectativa d´ANOSSA CENA é que a iniciativavá a nível nacional, "porque nós já provocamos o enxame, já mexemos com aquilo que é o desiderato dos adolescentes e jovens, e

Jorge Ribeiro
Director do Projecto A Nossa Cena

eles próprios já estão a cobrar-nos: dizem que querem ver, novamente, no próximo ano. Então a expectativa é ser nacional."

"Sinto que, afinal, estes jovens queriam uma oportunidade... e a marca do Jorge Ribeiro é exactamente isso. Eu sou uma ponte de passagem. Não é Jorge Ribeiro que é o mais importante. O mais importante são as estrelas, são os estudantes, os adolescentes e os jovens. Esses é que são as nossas estrelas. Quando colocam bem essa questão de que Jorge Ribeiro é que é a Revista... sim, porque eles é que são as estrelas, porque o Jorge Ribeiro, quando lançou a +Jovem na televisão... o Jorge Ribeiro está a trazer oportunidade. Este é que é o Jorge Ribeiro de há 22 anos, quando fazia +Jovem... e nasceu este bebé até hoje ele vem e é uma ramificação do ponto de vista de informação. Hoje a +Jovem já está numa revista. É uma marca que pertence à Masterlink. É um produto da Masterlink" – relata.

A promessa de Jorge Ribeiro para os adolescentes e jovens

Em relação ao que se espera, "o que eu prometo sobre esta marca é que eles é que são os donos da marca. O que eles vão ter é o que é deles por direito. Vão ter conteúdos de comunicação para todas as áreas, para além do que já têm, também têm disponível esse produto em televisão, que foi como um registo, mas ele vai retomar, têm agora em uma revista, nas redes sociais, mas, mais do que isso, nós vamos, inclusivamente, com este produto fazer galas anuais a nível nacional, nas quais vamos conhecer quem são os +Jovens de cada província nas suas atitudes maduras são A NOSSA CENA daí a nossa marca."

"O que é atitudes maduras? São A NOSSA CENA. É exactamente isso: é o jovem que faz a diferença, é o jovem que, quando dizem vamos beber um copo, fumar uma droga antes de ir às aulas, ele diz: Não! Eu estou comprometido em ser um aluno disciplinado, chegar a casa saudável como saí, e não permitir que o meu corpo seja violado dentro e fora daquilo que me foi proposto pelo meu pai. Fui ensinando os bons princípios. Então atitudes maduras é isso mesmo: é dizer não às drogas, não ao alcoolismo; é dizer não à primeira relação sexual enquanto eu não estiver preparado... tenho 14, 15, 17 até 18 anos... para além de eu contrair uma ITS, vou apanhar o HIV... pior ainda que o HIV é uma gravidez fora do tempo, que é precoce. Então vão ser duas filhas, para além de ser filha para minha mãe, a filha que também carrego passa a ser filha para a minha mãe. As chamadas amigas que ontem gostavam de mim vão fugir de mim porque já sou mãe. Então passa a ser uma menina especial. Então atitudes maduras é saber dizer não à primeira relação sexual, é adiar, é saber dizer não às drogas, não

ao álcool, não a todo comportamento desviante. Isso são atitudes maduras" – explica.

A recomendação para o grupo-alvo é que eles se apropriem do produto. Este produto não é da Masterlink. É produto dos adolescentes e jovens, que foi lançado pelo Conselho Nacional de Combate ao SIDA. Nós hoje, quando falamos do preservativo, este não vem isolado: a palavra preservar quer dizer prevenir. Então o preservativo é um adereço higiénico dos jovens. O adolescente nem tinha que pensar no preservativo. O adolescente tem que pensar, em primeira mão, "eu não uso o preservativo porque eu não tenho relações sexuais. Este é que deve ser o pensamento do adolescente. Ele não deve discutir o preservativo. O adolescente discute que eu não me relaciono sexualmente. O adolescente discute que eu quero ser o melhor aluno na minha sala, eu quero ser melhor naquilo que eu faço. O adolescente discute que eu nem sequer me envolvo em consumo de álcool e drogas. Essas são atitudes maduras para o adolescente."

Amigos do preservativo

Para o jovem que já está em fase activa sexualmente, Ribeiro recomenda: "Tem que dizer que o meu melhor amigo é o preservativo. Eu amo a minha dama, sim, mas primeiro é a minha saúde e da minha dama. Nós temos um amigo comum chamado preservativo masculino. Se eu não tiver, a minha dama traz o dela. Então há essa apropriação que é A NOSSA CENA. É por isso que é A NOSSA CENA.

"Aqui é avançar. A Masterlink já não tem como recuar. Os parceiros que quiserem apoiar só têm mais uma missão, que é continuar a investir, porque dizem que é muito mais barato prevenir do que remediar. Esse é um pacote d' ANOSSA CENA. É um pacote de prevenção de forma transversal. A todos os níveis, ganham os pais, ganham as escolas, ganham os alunos... fora da escola e ganhamos todos" – recomenda.

CNCS e AHF apresentam o Plano de Pesquisa do Preservativo

O Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS) e a AIDS Healthcare Foundation (AHF) Moçambique apresentaram, há dias em Maputo, o Plano de Pesquisa do Preservativo. O evento contou com a participação dos membros do Conselho Nacional de Combate ao SIDA, Ministério da Saúde, Programa Nacional de HIV e SIDA, a AIDS Healthcare Foundation (AHF), instituições de pesquisa e académicas, Organizações da Sociedade Civil, incluindo organizações de populações-chave e parceiros.

O evento foi marcado por uma sessão plenária de debate e análise do plano de pesquisa do preservativo. O plano resulta da implementação da estratégia nacional do preservativo que vigora desde 2020 a 2023 que, por se julgar que é preciso envidar os esforços na implementação, decidiu-se manter a estratégia por mais cinco anos, sem determinar o período que poderá se estender.

Como funciona a estratégia do preservativo?

A estratégia do preservativo tem três componentes essenciais: a gestão e supervisão, a gestão da demanda e a disponibilização do preservativo. A gestão e supervisão do preservativo garante as políticas de implementação. "Criámos condições para que as políticas existentes estejam em concordância com a implementação da estratégia do preservativo. Primeiro garantimos que o preservativo chegue a todos os locais, não só a nível dos Conselhos Provinciais do Combate ao SIDA, mas também ao nível das unidades sanitárias, comunidade, locais de pasto, ambientes públicos, dentre tantos outros locais ", explicou a Secretária Executiva do Conselho Provincial do Combate ao SIDA, na Cidade de Maputo, Aldevina Carlos Nhantumbo.

Apesar dos apoios ainda é preciso mais esforço

Segundo Nhantumbo o objectivo não é simplesmente que o preservativo esteja disponível, mas que também chegue até ao último beneficiário, porém, tem enfrentado dificuldades na cadeia de disponibilização por questão de escassez de recursos, apesar do apoio que tem recebido, a gestão ainda não é satisfatória.

"Temos tido sim apoio de alguns parceiros, olhando para cidade de Maputo e que acontece quase a nível nacional. A distribuição do preservativo é feita desde o Conselho Provincial do Combate ao SIDA até aos nossos parceiros, mas também temos os outros parceiros que importam o preservativo por conta própria. O AHF é um dos parceiros que também tem o preservativo, mas esta gestão ainda não está ao nível que nós pretendemos" – esclareceu.

O debate abriu novos horizontes

A discussão do plano foi feito no sentido de encontrar lacunas e meios para melhorar. Já houve discussões do plano antes e pretende-se alimentar a estratégia final, que será a implementação da estratégia do preservativo. Verificaram-se três vertentes: a estratégia do preservativo, o plano de pesquisa do preservativo e a implementação e monitoria.

"O que achamos que devemos potenciar mais é maximizar acções para gestão da implementação, assegurar que as lacunas existentes, no uso do preservativo, sejam colmatadas através de pequenos grupos, não só da gestão do próprio preservativo, mas também grupos que integram o benificiário do preservativo, sobretudo o nosso grupo-alvo: adolescentes e jovens, olhando mais para faixa etária dos 15 aos 24 anos, e a nossa expectativa é alta. Achamos que, com essas acções conjuntas, poderemos ter um plano mais robusto e implementar a estratégia da forma mais desejada rumo ao alcance dos nossos objectivos", relatou.

Aldevina Carlos Nhantumbo
Secretária Exec. do CPCS - C. de Maputo

Cidade de Maputo anseia A NOSSA CENA

Questionada sobre a probabilidade de a caravana A NOSSA CENA escalar a Cidade de Maputo, Aldevina respondeu que vão encontrar um meio-termo de, em conjunto, através dos seus sócios puxar a campanha para a capital moçambicana.

"Vamos convidar, sim. Se for a olhar para o programa Maning Fix é um programa que temos feito em conjunto. Às vezes mandamos os nossos parceiros para também estarem a conversar com os jovens, assim como a Província de Maputo o tem feito. Vamos encontrar um meio-termo de, em conjunto, puxar a caravana, A NOSSA CENA para a nossa cidade, também através dos nossos parceiros, é uma questão de estratégia" – explicou.

Activistas engajados na distribuição de preservativos e aconselhamento dos adolescentes e jovens

Argentina Marcos Malembe
Activista

No âmbito da caravana A NOSSA CENA nos subsistemas de ensino, no Município da Matola, 10 activistas têm se engajado na distribuição de preservativos (masculinos e femininos) e aconselhamento dos alunos, a fim de mantê-los bem informados sobre a sexualidade, saúde sexual e reprodutiva e garantir o acesso ao preservativo, arma essencial contra as ITS, HIV e gravidez precoce.

A + Jovem conversou com Argentina Marcos Malembe, activista d'A NOSSA CENA, para se inteirar mais das actividades realizadas nas Escolas Secundárias da Matola, Liberdade, Zona Verde, São Dâmaso, Machava-Sede, Infulene e Unidade T3, na primeira fase do projecto.

"O nosso trabalho como activistas no projecto A NOSSA CENA é de disponibilizar os preservativos para os adolescentes e jovens sexualmente activos, e para aqueles que ainda não começaram a manter relações sexuais aconselhamos a adiarem para mais tarde", disse, na sua primeira intervenção.

"Criámos rodas de conversa orientadas por dois activistas: um homem e uma mulher, porque há alunos que se sentem à vontade conversando com homem e outros com uma mulher. Constatámos casos de alunos que não se sentiam confortáveis em conversar em rodas e pediram para conversar em "off". A estes também temos dado a devida assistência" – acrescentou.

A activista revela que há um maior número de adolescentes que consideram tabu a conversa ou o uso do preservativo, entretanto, com o trabalho que têm feito, já registam interesse nos alunos em falar abertamente e aprenderem mais sobre a saúde sexual e reprodutiva.

"Ainda há muito trabalho a ser feito para mudar a mentalidade dos jovens e adolescentes"

A activista conta ainda que registou casos de alunos que recusam admitir que correm grandes riscos ao manterem relações sexuais desprotegidas. A falta de informação pode estar por detrás dessa realidade, por isso a activista defende que o trabalho de aconselhamento ao adolescente seja uma prática comum nos subsistemas de ensino.

Para além de distribuir aos alunos os preservativos foram disponibilizados em alguns pontos, como papelarias, cantinas, entre outros locais de interesse, para os jovens e adolescentes encontrados nas proximidades da escola.

Preservativos disponibilizados

Escola Secundária da Matola – 7 200 masculinos e 1 000 femininos
Escola Secundária da Liberdade – 14 400 masculinos e 1 000 femininos
Escola Secundária da Zona Verde – 14 400 masculinos e 2 000 femininos
Escola Secundária São Dâmaso – 2 600 masculino e 2 000 femininos
Escola Secundária de Infulene – 28 800 masculinos e 1 000 femininos.
Escola Secundária Machava Sede – 7 200 masculinos e 7 200 femininos
Escola Secundária Unidade T3 – 28 800 masculinos

A pequena ilustração revela que em cada escola foram disponibilizados entre duas a quatro caixas de preservativos, masculino e feminino, sendo que cada caixa continha 50 caixinhas com 144 preservativos (por unidade.)

Após a primeira fase do projecto, os activistas continuaram a sua viagem rumo à consciencialização, tendo escalado a Escola Secundária Alfredo Namitete, a Escola Secundária Nkobe, a Escola Secundária 30 de Janeiro e a Escola Secundária de Mahlampswene, todas situadas na Matola, onde as palestras foram feitas com o suporte da Doutora Preservativo, Lizete David Macuácua, Técnica de Medicina Geral e embaixadores Killua, Cleyton David, Melony e Vovó Maria. Já em Boquisso, Matlemele, Matola-Gare, Mulovote, Siduava, Ana Mogas e São Gabriel a sensibilização foi feita em rodas de conversa.

Por exemplo, na Escola Secundária de Boquisso, alunos do primeiro e segundo ciclos (10ª, 11ª e 12ªclasses), afectos em 17 salas foram ensinados, através de modelos pélvicos de órgãos genitais masculinos e femininos, a usarem correctamente os preservativos.

Numa sala caracterizada por gargalhadas, gritos de espanto, interacção e, acima de tudo, muita disponibilidade de aprender, cerca de 100 alunos (uma turma e meia) os mesmos mostraram muito interesse em aprender. Foi a primeira vez que os educandos tiveram oportunidade de aprender, na prática, a usar o preservativo, sem tabus.

Na Escola Secundária de Matlemele, a reacção dos alunos reflecte-se no seguinte trecho:

Naftal Munde
Aluno

“Há pequenas coisas que ignoramos na hora “ H ”, mas que fazem toda a diferença”

“Nunca tinha assistido algo de género. Gostei bastante. Tem pequenas coisas que ignoramos na hora “H”, mas que fazem toda a diferença para a nossa saúde sexual. Muitas vezes falamos que o preservativo estourou, na hora do sexo, mas hoje aprendi que isso é consequência do mau uso do preservativo. A aula foi à altura da nossa realidade, ou melhor, foi necessária”, confessou, Naftal Munde, aluno da 11ª classe.

Edson Virgílio Cuamba
Activista

A escola beneficiou-se de duas caixas de preservativos masculinos e uma de preservativos femininos, correspondentes a 21 600 preservativos por unidade. No total as palestras foram feitas em 24 salas dos turnos da manhã e da tarde.

Em Mulovote, segundo Edson Virgílio Cuamba, os alunos foram mais longe e usaram as palestras para desabafar. No decorrer da explanação, alguns alunos revelaram alguns dramas vividos na vida sexual. Para esta escola foram disponibilizados para o consumo sexual, duas caixas de preservativos.

Andrisse Muchanga
Activista

Andrisse Muchanga descreve o seu trabalho como “super mega power interessante”. E prossegue: “desde a primeira sala onde dei palestra, senti um impacto positivo porque o número de alunos em cada sala permitiu que houvesse uma boa interacção, conseguiram assimilar o conteúdo e pude ver que o objectivo foi alcançado.”

Solange M. Pondeca
Activista

Quem saiu consternada é uma adolescente que vê os seus homólogos se desviando das atitudes maduras e lamenta o facto: "no decorrer das actividades, constatei uma coisa preocupante: muitas adolescentes estão mais preocupadas em prevenir a gravidez indesejada do que as doenças sexualmente transmissíveis. Há muitas raparigas com idades compreendidas entre 14 e 15 anos que usam o implante e injecção como método contraceptivo. Está mais que claro que os alunos ainda precisam beber muito sobre a saúde sexual e reprodutiva ", lamentou Solange, activista d´A NOSSA CENA.

O Instituto Industrial e Comercial da Matola foi o palco escolhido para o encerramento das rondas pelas escolas, tendo contado com a forte intervenção da equipa de activistas e no local. Ao todo foram disponibilizados 21 600 preservativos.

Para além de dinamizar a sensibilização, os activistas tinham a missão de estimular o diálogo entre educadores, alunos, pais e encarregados de educação.

Estudantes da Escola Industrial da Matola buscam conhecimento sobre o uso do preservativo

A caravana A NOSSA CENA escalou a Escola Industrial da Matola para mostrar a importância de prevenção, usando o preservativo para não contrair o HIV, as doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce, para quem já iniciou actividade sexual. O projecto tem por objectivo reduzir o número de pessoas infectadas pelo HIV.

No início da caravana A NOSSA CENA, como forma de animar o local do evento, o embaixador Dj Ardiles, incutiu a mensagem na mente dos estudantes que "usar o preservativo é A NOSSA CENA", "proteger a saúde dos outros é A NOSSA CENA", foi um coro em que todos os alunos com mais de 15 anos, e não só, foram beneficiários da distribuição do preservativo e cada um se colocava, em pé, ao ritmo do coro (usar a nossa cena). Isto mostra-nos que já acataram a ideia do uso correcto e consistente do preservativo.

Durante as actividades a cantora, Melony abrilhantou com as suas músicas, uma vez que a ideia foi concebida por se tratar de um projecto direccionado de jovem para jovem. No fim da actuação,

Melony
Cantora

aconselhou aos adolescentes e jovens a adiar o início das relações sexuais. Exemplificou, no local, que a sua mãe lhe teve aos 30 anos, uma vez que a ideia era

mesmo de estudar, ter melhor condições e mais tarde ter filhos. Desta forma, apelou aos estudantes a organizarem-se, seja na vida estudantil como profissional, e só depois pensar em sexo.

Quem fechou a caravana A NOSSA CENA com a chave de ouro, com os seus dotes musicais foi Cleyton David, que trouxe várias músicas que abordam assuntos em que para melhor percepção precisam, mesmo, de ter uma mente de

Cleyton David
Cantor

jovem fresca, de forma a trocar em quinhentas e ver que estas estão em torno do que a caravana A NOSSA CENA procura trazer aos jovens.

"Durante as palestras, nas escolas, conseguimos consciencializar as mentes do adolescente e jovem sobre a importância do uso do preservativo, para mim, foi satisfatório. Acredito que contribui para uma mudança de atitude no seio dessa camada juvenil. Clínica móvel é um hospital móvel onde atendemos adolescentes e jovens dos 10 aos 24 anos em matéria de saúde sexual reprodutiva. Em algum momento essa matéria ainda é um tabu" – Cleyton David.

A equipe é composta por jovens para atender jovens, para tirar as dúvidas sobre as incidências do início da vida sexual, ou seja, como iniciar e como podem prevenir.

Ainda na mesma clínica, fala-se

sobre prevenção do HIV, faz-se teste do HIV, etc. Isto é caso para dizer que todo aquele assunto sobre adolescentes e jovens é abordado nesse hospital móvel. A mesma clínica móvel trabalha a nível das comunidades, mercados e nas escolas.

A Doutora Preservativo falou da saúde humana, e mostrou como usar o preservativo feminino, e, antes do início da explanação, o embaixador Jorge Ribeiro entrevistou alguns alunos, querendo saber deles já conheciam ou experimenta-

ram preservativo feminino. A resposta das alunas foi que já conheciam o preservativo feminino, só que nunca experimentaram, porque ainda não tinham iniciado a actividade sexual. O embaixador explicou que o preservativo tem muitas vantagens, e a resposta de uma das adolescentes foi "vou saber já agora com a caravana A NOSSA CENA".

A Doutora Preservativo fez a demonstração do uso do preservativo feminino e masculino. E, em jeito de provocar os adolescentes e jovens, questionou se todos sabiam da importância do uso do preservativo. A resposta foi: "Para evitar o HIV, as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada", testificando, com isso, que o preservativo tem tripla protecção.

"Sabemos que, nos últimos tempos, regista-se um aumento do HIV na população jovem. É um assunto que nos preocupa bastante. Além do HIV nas escolas, percebemos que há muitos adolescentes com gravidez precoce. Acreditamos que uma forma de combater gravidez precoce e as infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV, é usar o preservativo. Percebemos qual é a importância do preservativo. Nós somos adolescentes e jovens, e temos um futuro pela frente, e temos que ser jovens saudáveis. Um adolescente, para ter um futuro brilhante, tem que ser saudável. Um adolescente doente não vai ter desempenho aceitável na escola e consequentemente o seu futuro estará comprometido. Para termos um futuro brilhante, saudável, devemos usar sempre o preservativo." – avança Doutora Preservativo.

"Nós aqui não estamos a incentivar a fazerem relações sexuais, mas sim queremos vos ensinar. Para quem ainda não iniciou actividade sexual tem que saber como usar o preservativo, porque um dia a mesma adolescente vai iniciar.

Lizete Macuacua
Doutora Preservativo

Essa pessoa deve ter conhecimento. Não buscar experiência em outras pessoas da vossa idade, porque pode vos dar informação incorreta. Devemos buscar informações certas, em pessoas certas." – anota.

Para aqueles que ainda não iniciaram actividade sexual, aconselha, devem deixar o sexo para mais tarde, que é para dar tempo ao nosso corpo e mente se formarem, sem se preocuparem com a questão do sexo. É importante dizer àqueles que já iniciaram a actividade sexual, saber que devem usar o preser-

vativo em todas as relações sexuais de forma correcta e consistente, isto é, saber colocar o preservativo. Não basta abrir o preservativo. Devem colocar de forma correcta.

Muitos, quando têm um parceiro, depois de três meses, deixam de usar o preservativo porque já se confiam. Mas isso é errado, porque não conhecemos qual é o estado do parceiro em relação ao HIV. Não sabemos se o nosso parceiro anda ou não fora, e pode ter sido transmitido pelo HV.

O preservativo feminino é seguro é fácil de usar, e tem muitas vantagens, ensina a Doutora Preservativo, ao observar a validade do preservativo estará a garantir a segurança no acto sexual, e depois verificar por onde deve abrir o preservativo usando as pontas dos dedos. O preservativo tem dois anéis: a qual a inferior é a introduzida na vagina, em formato de 8. A parte do anel maior tem que envolver a parte da vulva da mulher. Para colocar, tem que ser na posição em que a mulher se sente confortável.

A vantagem do preservativo feminino, explica a activista, é que é seguro e confere autonomia à mulher, naquelas situações em que o homem se recusa em usar o preservativo masculino. Uma outra vantagem é que pode usar quatro horas antes da relação sexual, para o caso de a rapariga que já fez programa de estar com o seu parceiro onde tudo acontece.

Com o preservativo, ao cobrir a parte da vulva, não haverá contacto com o parceiro, numa situação em que o parceiro tenha infecção das doenças de transmissão sexual, para além de ser eficaz para evitar a gravidez, as infecções sexuais e contrair o HIV. Depois de tirar o preservativo, de forma correcta, deve-se lavar as mãos, antes de pegar os órgãos genitais.Viajar num mundo de sensações prazerosas é bom, mas temos que usar o preservativo.

A clínica tem recebido adolescentes e jovens que querem fazer planeamento familiar, mas nunca optam por preservativos, mas sim por outros métodos contraceptivos, com isso, não vão prevenir-se do HIV, mas apenas da gravidez, o único método que previne a gravidez indesejada e o HIV é o preservativo.

Plataforma A NOSSA CENA, um amigo intelectual do adolescente e jovem.

O projecto-piloto foi blindando por uma plataforma denominada A NOSSA CENA, uma boa nova para os adolescentes e jovens, dos 15 aos 24, em parti cular, e para toda a comunidade escolar, em geral. Para compreender melhor sobre este aplicativo, a + Jovem conversou com o técnico de informática, Gabriel Chone, que foi auxiliar no desenvolvimento do sistema, desde a sua concepção até à implementação.

Gabriel Chone contou que a plataforma A NOSSA CENA visa colocar à disposição dos adolescentes, jovens e os de mais, todas actividades sobre a campanha A NOSSA CENA como por exemplo, os podcast, rodas de conversa. Ou seja, todo o programa do projecto. A ideia da plataforma é de ser dinâmica e acessível em todos os dispositivos e para todas as pessoas, não só para aqueles que usam smartphone, mas também os "bombinhas".

Ainda no pacote da plataforma A NOSSA CENA estão os inquéritos que foram desenvolvidos para ajudar a colher os dados que dizem respeito ao pensamento dos jovens e adolescentes em relação à sua saúde sexual e reprodutiva e é uma forma de saber qual é a realidade dos alunos (adolescentes e jovens) das escolas contempladas no projecto, se têm informação sobre o assunto tratado, se sabem lidar com essas temáticas, quais são as dúvidas que eles têm, quais são as suas maiores preocupações, se a questão do preservativo tem chegado até eles.

" Esse é o principal objectivo da plataforma A NOSSA CENA, nós conseguimos ter estes resultados através dos inquéritos e levamos para os alunos da faixa etária dos 15-24 anos, sem distinção do género

ou classe, todos foram inclusos nos inquéritos. Nesse trabalho tivemos dados e partilhámos com os alunos e estes, por sua vez, preencheram os inquéritos em todas caravanas por onde passámos. Tivemos presenciais (inquéritos), que foram realizadas durante as caravanas e também disponibilizámos mecanismos para que pudessem dar continuidade fora da instituição”

Gabriel Chone
Técnico de Informática

O inquérito, segundo conta, não possui questões complicadas, que dificultam nas suas respostas ou que escandalizam o aluno. São perguntas que, na maioria das vezes, podem colocar para os professores, assim como os encarregados de educação. “Uma das questões que nós colocamos questiona se eles (os alunos) já iniciaram a actividade sexual ou não, e isso era para perceber se já estavam envolvidos nessas actividades ou não, isso nos ajudou a colher números dos alunos que já haviam iniciado a actividade sexual e saber como fazer chegar a informação a eles”

Em todas as caravanas foram realizadas, em média, 50 inquéritos equivalentes a uma média global de 750 ou 800 inquéritos. Estes foram, exclusivamente, realizados presencialmente. Questionado sobre a forma usada para controlar os inquéritos não feitos de forma presencial, Chone respondeu:

“ A própria plataforma em si já possui uma base de dados, então todo aluno que responde uma pergunta ou que participa do inquérito, as respostas vão para a nossa base de dados, e ela já está adaptada, contabiliza quantos estudantes preencheram o inquérito dos masculinos, assim como femininos e quantos estudantes responderam uma determinada questão. Esses dados podemos ver na nossa base de dados”, esclareceu.

Como se acede à base de dados? O técnico informático explica: “Existe uma base de dados que nós disponibilizamos para os parceiros e o público em geral e pode ser encontrada através do nosso website. No website disponibilizamos uma espécie de gráficos que vão nos dar um quadro geral daquilo que foram os números dos inquiridos na sua totalidade”.

A NOSSA CENA IA: "um conservador de segredos".

A NOSSA CENA IA é um serviço que está dentro da plataforma e consiste em uma inteligência artificial. Todos os abrangidos pelo projecto (alunos, encarregados de educação, professores) tiveram acesso ao dispositivo, que funciona como uma espécie de computador. Os alunos têm a possibilidade de fazer e colocar questões pertinentes sobre a saúde sexual e reprodutiva, ou seja, questões que, de certa forma, podem ser particulares, privadas e que não têm coragem de expor aos seus pais, professores. A essas perguntas a plataforma responde. A conversa entre a plataforma e os utentes é feita através do número 875060660.

VISITE A NOSSA **PLATAFORMA**

Whatsapp:
87 605 0660

SMS:
87 605 0660

FACEBOOK:
A NOSSA CENA

Siga-nos nas redes sociais

A Nossa Cena

anossacena_oficial

www.anossacena.co.mz

A nova tecnologia em benefício dos jovens através d'A NOSSA CENA

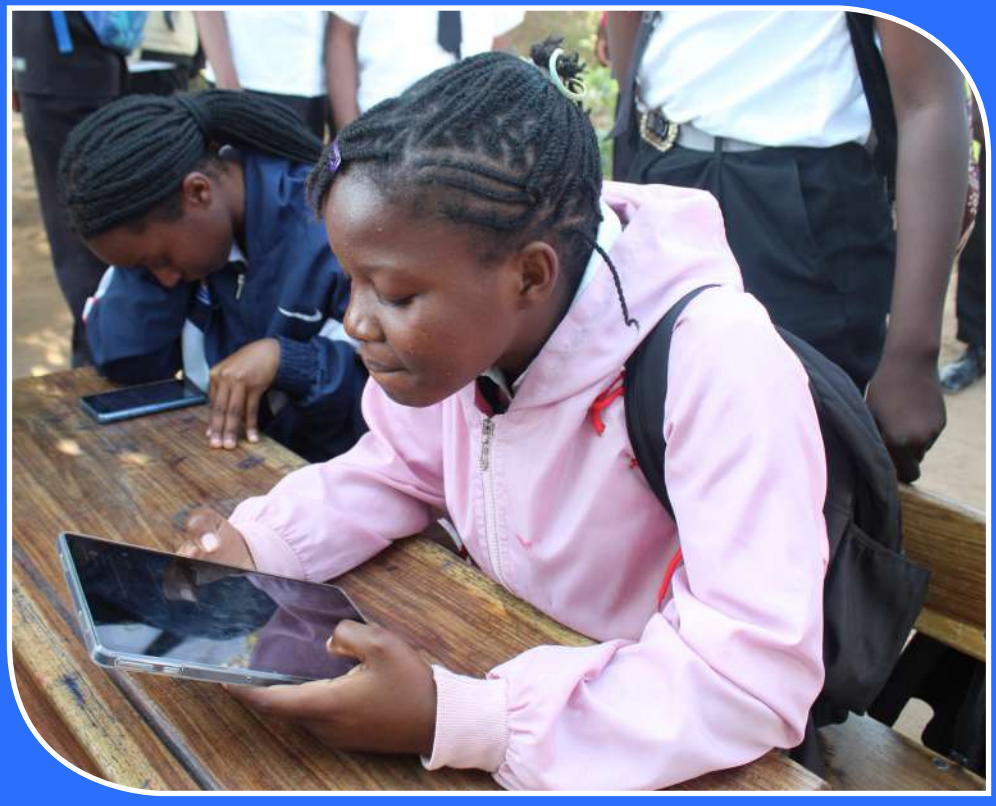
A campanha A NOSSA CENA é um projecto abrangente e inovador que tem uma equipa diversificada de profissionais e recursos para educar e consciencializar nos jovens sobre questões de saúde sexual e reprodutiva. Além das caravanas, a campanha oferece uma variedade de outros meios de comunicação, como a Revista +Jovem, podcast, a rádio online, entre outros.

Em algumas escolas visitadas pela caravana, os profissionais de Tecnologia de Informação (TI) estiveram presentes para introduzirem uma plataforma inovadora que é do interesse da camada jovem. A plataforma permite que os estudantes façam perguntas relacionadas com a sua saúde sexual e reprodutiva, oferecendo um espaço seguro para discutir questões que podem ser difíceis de abordar com os adultos. É uma plataforma destinada a adolescentes e jovens, mas também está disponível para pessoas de todas as idades que tenham dúvidas sobre a sua sexualidade e saúde. A plataforma é acessível a uma variedade de dispositivos, desde telefones simples, vulgo bombinha, até smart fones. Os usuários simplesmente devem enviar uma mensagem de texto com a palavra "OLA" e selecionar a opção "A NOSSA CENA IA", para fazer as perguntas que quiserem a respeito da saúde sexual e reprodutiva. Além disso, está disponível

no WhatsApp e na nossa página do Facebook, tornando o acesso ainda mais fácil. A iniciativa visa ajudar os jovens a adotarem comportamentos saudáveis em relação à sua saúde sexual, especialmente num contexto em que o país enfrenta altas taxas de infecção por HIV. A educação sexual é fundamental para fornecer informações e ferramentas para lidar com esses desafios.

Os responsáveis pelo desenvolvimento dessa plataforma de inteligência artificial, Issufo Arrone e Gabriel Chone, têm trabalhado para proporcionar aos alunos a oportunidade de interagirem com a tecnologia de uma maneira significativa. O feedback positivo dos estudantes demonstra o impacto positivo dessa abordagem inovadora, muitos deles relatando que nunca tiveram uma experiência com a inteligência artificial antes. Isso ressalta a importância de utilizar a tecnologia para alcançar e educar a geração +Jovem sobre questões de saúde sexual, promovendo uma maior consciencialização.

Para poder acessar, basta adicionar ou gravar o número 876050660 no seu dispositivo e começar a desfrutar das novidades que A NOSSA CENA traz para si, porque ATITUDES MADURAS SÃO A NOSSA CENA.



Mitos e Verdades sobre o uso do preservativo

Posso usar o mesmo preservativo duas vezes?

Mito – O preservativo vem com uma lubrificação. Ao usar gasta a lubrificação. Colocá-la novamente pode comprometer a segurança.

Pode-se colocar o preservativo imediatamente antes da ejaculação.

Mito – Tanto para a prevenção de gravidez como para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis a prática é ineficaz. A falta de preservativo, no início da relação sexual permite o contacto entre mucosas e é comum haver a libertação do sémen muito antes de a ejaculação ocorrer. Por isso o ideal é usar o preservativo antes de iniciar a relação sexual.

As argolas do preservativo feminino aleijam.

Mito – Muito pelo contrário, as argolas do preservativo feminino dão mais prazer, tanto para o homem como para a mulher.

Resposta

SOPA DE PALAVRAS

Você sabe como acontece a transmissão do HIV?

T	A	F	O	O	P	A	M	A	M	E	N	T	A	Ç	Ã	O	C
E	E	Z	O	M	B	R	O	V	E	R	M	E	J	B	O	S	H
A	A	N	T	I	R	R	E	T	R	O	V	I	R	A	I	S	A
H	I	G	E	U	T	G	N	S	E	R	I	N	G	A	S	I	S
E	E	L	U	T	A	F	T	P	E	N	H	L	C	T	D	I	O
H	Y	V	H	L	A	E	S	Y	R	R	U	U	U	S	T	O	Y
M	E	G	T	L	H	L	N	N	A	H	V	V	G	T	O	U	T
W	S	U	A	A	Y	A	W	E	A	O	O	A	F	T	L	O	A
I	H	C	A	T	R	A	S	L	E	U	R	S	T	E	A	E	T
I	A	P	A	R	T	O	R	E	A	T	H	C	I	I	S	S	W
E	T	R	A	N	S	F	U	S	A	O	I	G	A	I	V	S	D
I	R	E	L	A	Ç	Ã	O	S	E	X	U	A	L	E	L	O	E

Solução da Sopa de Palavras da 11ª Edição

Anedota

Preservativos por Precaução

O rapaz de quinze anos chega à farmácia e pede um preservativo.
O farmacêutico olha para o rapaz com olhar indignado.
— É que eu vou jantar na casa da minha namorada — justifica-se o rapaz
— e nunca se sabe... de repente, pode rolar um clima...
O farmacêutico entrega o preservativo para o rapaz, este paga e vai embora.
Cinco minutos depois está de volta e pede outro preservativo.
— Lembrei-me que a prima da minha namorada também vai estar lá... e ela é muito bonita! Talvez ela se interesse por mim... acho melhor garantir!
O rapaz embolsa o segundo preservativo... e vai embora. Logo depois está de volta.
— Sabe, moço! Eu estive a pensar e acho que seria melhor eu levar mais um. Eu ouvi que a mãe dela gosta de rapazes novos e quem sabe ela também se interesse por mim.
A noite, no jantar com a namorada, a família toda reunida à mesa, o rapaz permanece o tempo inteiro no mais absoluto silêncio. A certa altura, a menina cochicha para o rapaz:
— Puxa, querido! Tu não falaste uma palavra! Não sabia que eras tão tímido!
— E nem eu sabia que o teu pai era farmacêutico!

PODCAST

Conhecer e usar correctamente o preservativo

Izídio Nhantumbo
Ponto Focal do Preservativo no CNCS

Izídio Nhantumbo, do Conselho Nacional do Combate ao SIDA (CNCS), que brindou a +Jovem, com uma entrevista na edição passada, é uma figura incontornável nesta luta tenaz do Governo de Moçambique para a massificação do uso correcto e consistente do preservativo, principalmente em adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos.

Desta vez ele explica que a concepção da Estratégia Nacional do Preservativo deriva da necessidade urgente de se aumentar o uso do preservativo em Moçambique, o que faz parte da luta pelaredução de novas infecções.

Essa estratégia, explica Nhantumbo, baseia-se em três pilares principais, nomeadamente, gestão, aumento da demanda e disponibilidade do preservativo, para que possa chegar ao seu utilizador. "Esperamos que as pessoas percebam e possam aderir ao usocorrecto e consistente do preservativo."

Nhantumbo fez saber que, para se perceber o que acontece fora dos gabinetes, fazem-se os inquéritos. "Existe um exercício de quantificação, que é feito anualmente, para o cálculo da estimativa das necessidades do preservativo para o país. Esse exercício é feito uma vez por ano, com ajustes necessários até onde podemos gerir o processo. Temos tido problemas no transporte do preservativo de um ponto para o outro, mas, olhando para centros urbanos, há preservativos que podem satisfazer alguma demanda. O que nós precisamos é que as pessoas possam ir buscar o mesmo nos pontos onde se encontram."

Nhantumbo disse que, ao criar-se este

tipo de campanha (A NOSSA CENA), é para prover as pessoas deconhecimento (sobre o uso correcto e consistente do preservativo). O preservativo é o método eficaz: primeiro– é barato; segundo – tem a tripla protecção contra infecção pelo HIV, ITS e gravidez indesejada. O CNCS tem quegarantir que, à medida que o preservativo está a ser manuseiado, seja dentro das orientações para garantir a sua qualidade

Seria ideial os pais transmitirem conhecimento sobre a sexualidade aos seus filhos

Com mais de duas décadas em serviço, a Psicóloga Catarina elogia A NOSSA CENA, porque entende que ainda não chegamos ao nível desejado na eliminação do HIV. Por esse motivo, estamos a participar numa campanha, que é A NOSSA CENA.

Na perpectiva de tratamento, Catarina reconhece ter havido algum progresso porque antes "uma pessoa infectada pelo HIV estava condenada à morte, e hoje a mesma pode viver. Uma outra comparação que posso trazer é o nível de conhecimento que esse adolescente e jovem tem, comparando com os anos passados. Tem sido feito grande trabalho ao nível do Ministério da Saúde e outras instituições para educar o adolescente, uma vez que o adolescente é o actor principal"

dra Catarina
Psicóloga

"Há um movimento de melhoria que faz com que o HIV seja uma questão comportamental, mas, acima de tudo, é uma questão de escolha e responsabilidade. Não quero dizer que não acontecem incidentes, mas é preciso acarinhar (os infectados), não descriminar e (incentivá-los) a aderiremao tratamento" – avança Catarina e aconselha que "O ideal seria os pais transmitirem conhecimento sobre a sexualidade aos seus filhos,uma vez que cada um tem os seus valores, para aconselhar, de forma mais construtiva o adolescente. Nas unidades sanitárias temos os serviços amigos do adolescente, onde os pais podem buscar ajuda, assim como o adolescente", referiu.

O contexto de família substituta, soubemos, acontece por causa da nossa situação económica e sociocultu- ral. "Recebemos crianças no âmbito do atendimento hospitalar.Geralmente são crianças com doenças crónicas. Algumas vêm acompanhadas e outras sozinhas. Elas acabam estando numa situação de risco de exposição em relação às outras crianças que vivem nas suas famílias nucleares, contudo, situações de abuso acontecem em todo contexto. A nossa intervenção é mais dentro da unidade sanitária, somos parceiros clínicos do Ministério da Saúde."

Apesar de todas as acções a vários níveis, a psicóloga explica, em sede de podcast da +Jovem, que a saúde está mais relacionada com as comunidades e é por isso que nos seus trabalhos contam como líderes comunitários, professores e outras pessoas influentes da comunidade para a sensibilização em torno da saúde, especificamente a sexual e reprodutiva. "Na nossa linha de apoio temos um grupo específico que éviolência baseada no género."

"Através desses parceiros (da comunidade),asseguramos que essas crianças (violentadas) são atendidas e encaminhadas para a polícia e o hospital assegura que ao ser contaminada pelo HIV algum violentado apareça na unidade sanitária, e dentro de 72 horas ainda pode ter uma intervenção que evite que seja contami- nada, através daprofilaxiapôs exposição em que a vítima terá que tomar a medicação durante um certo período para que a infecção pelo HIV não ocorra. Em qualquer unidade sanitária, este tratamento é gratuito", disse.

Para adolescentes e jovens que se envolvem na actividade sexual ela diz estarem numa situação de risco e lembra que a taxa de contaminação por HIV é alta nesta camada social, em parte porque os que se envolvem com as adolescentes e jovens são pessoas que aliciampor dinheiro e impõem as suas vontades, e dizem para não usar o preservativo. E o adolescente e jovem não tem como negocear e envolve -se com pessoas com HIV. "Este grupo etário é importante que mude o comportamento e vai ajudar a contribuir para taxa zero de infecções pelo HIV."

"O ideal é sempre adiar.Essa deve ser sempre a nossa primeira mensagem. Daquilo que tenho falado com as raparigas, a virgindade, o corpo de uma mulher é um valor muito grande. Os homens têm uma pressão social para terem várias parceiras, para se mostrarem importantes perante os seus amigos" – enfatiza a psicóloga.

Na família há muito receio de falar de sexualidade

Para a cantora Melony, uma das embaixadoras d´A NOSSA CENA, em podcast da +Jovem, entende que a nossa sociedade encara a questão da sexualidade de forma natural e ainda há muito receio em falar da sexualidade. Jovens e adolescentes apresentam-se com maior incidência de infecções e gravidez precoce. "No preservativo feminino fiquei surpreendida, uma vez que é algo que não falamos sempre. Então, uma conversa destas e sem tabus (é importante).

De acordo com a cantora, "apanhar alguém com preservativo é protecção, mas as mães podem zangar por encontrar a filha com preservativo.Mas não deviam olhar só para o lado negativo das coisas. Deviam ficar felizes, porque, ao andar com preservativo, significa que tem noção da importância deste instrumento para a saúde."

"Uma rapariga quando não vai à escola é mau. É muito bom manter a rapariga na escola. Uma rapariga é garantir uma nação cada vez mais saudável. É importante partilhar informação e ficar feliz. Énecessário partilhar a informação,porque é algo que vai mudar o futuro de todos nós", apelou Melony.

Melony
Cantora

Atitudes maduras transmitem esperança no Instituto Industrial da Matola

"Esta geração é muito fácil de se deixar manipular..."

Erson Nelson Renato Giba, formando do terceiro ano do curso de Electricidade Industrial CV5, fez parte da plateia composta por mais de 200 formandos. O jovem assiste, lamentavelmente, ao aumento do índice de infecções pelo HIV na camada jovem, e diz que as redes sociais têm influenciado na degradação da juventude.

"Eu acho que a juventude está distorcida por causa da informação que tem circulado, nas redes sociais, através dos memes. Esta geração é muito fácil de se deixar manipular. Basta verem um meme que fala sobre um determinado assunto, correm para implementar. Um que fala sobre sexo "nhama com nhama ", por exemplo, pode desviar a conduta de alguém", disse exaltando a importância d'A NOSSA CENAna reversão do cenário.

"Devemos usar as redes sociais para partilhar informações úteis para a nossa vida"

Para Giba, o surgimento de novas infecções pode ser estancado através da maximização e divulgação de matérias sobre saúde sexual e reprodutiva e congratula A NOSSA CENA pela estratégia de usar influenciadores digitais na promoção da saúde sexual e reprodutiva e reitera o seu impacto no público.

"Dizem que saber não ocupa espaço, gostei muito da animação e do convívio. Apreciei a forma que A NOSSA CENA usou para alcançar o público-alvo. Usar os influenciadores digitais foi um xeque-mate, pois eles têm mais seguidores nas suas redes sociais, em minutos conseguem alavancar as massas e muitas visualizações, nas suas postagens. "

Baseando -se na citação de que a juventude deve inovar sempre, em meio a risos, o jovem manifestou a vontade de ver no pacote de actividades d' A NOSSA CENA, jogos, mais brincadeiras e in-

fluenciadores digitais da praça.

"A fidelidade é uma das formas de evitar a propagação do vírus do HIV"

O ponto de vista é partilhado por Manuel Selemane, de 23 anos de idade, formando do curso de Electricidade Industrial CV5. Para ele, grande parte das infecções pelo HIV ocorrem por causa da multiplicidade de parceiros, que caracteriza a juventude actual. Se a fidelidade fosse cumprida, segundo ele, não haveria cadeias de transmissão pelo HIV e aconselha a sociedade em geral a pautar por relações conduzidas pelo princípio da fidelidade.

Manuel Selemane
Formando

Ainda no recinto do Instituto Industrial e Comercial da Matola, a equipe de reportagem da + Jovem encontrou Laicha Jonice Massa e Angelina Mabunda, formandas do curso de Electricidade Industrial. Numa breve conversa quisemos saber dos seus posicionamentos em relação à 11 ª edição da revista ora lançada e distribuída no evento.

"Todos os jovens deviam ter acesso à revista a caravana A NOSSA CENA"

"No que pude ler até então percebi que (a +Jovem) é uma revista muito educativa, interessante e acho que todos os jovens deviam ter acesso,porque além de decifrar as verdades e mitos sobre o uso do preservativo, explica melhor sobre os riscos e consequências patentes em relações sexuais desprotegidas e o impacto que pode advir na vida escolar da rapariga", explicou Laicha.

Laicha Jonice Massa
Formanda

Por sua vez, Angelina Mabunda considera a revista rica em conteúdo e qualidade de imagem, e manifestou o desejo de fazer parte da 12ª edição para persuadir os adolescentes e jovens sobre a necessidade de abandonar as atitudes parasitas e focarem-se na formação.

Angelina Mabunda
Formanda

A NOSSA CENA impacta Escola Secundária de Mahlampwsene com atitudes maduras

A Escola Secundária de Mahlampswene recebeu a caravana A NOSSA CENA com muito júbilo. Foi um dia de sol escaldante, contudo, isso não se tornou impedimento para a caravana impactar adolescentes e jovens com atitudes maduras, pois atitudes maduras são A NOSSA CENA. Contámos com a embaixadora Melony, que brilhou com as suas músicas na caravana. Várias foram as actividades que decorreram nesse dia, por exemplo, tivemos activistas que interagiam com alunos como forma de empoderar os adolescentes e jovens.

É uma escola com cerca de 7892 alunos e 113 professores. Tem dois turnos com o público que A NOSSA CENA tem como alvo, ou seja, adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos de idade.

Nesta escola o grupo dos Técnicos de Informática (IT), em conversas com os alunos, 50 deles, que participaram dos inquéritos e deram um feedback positivo, dizem estar satisfeitos e, segundo eles, a plataforma ajudou-lhes a sanar dúvidas que ainda carregavam consigo.

É de frisar que a comunicação em muitas casas ainda é escassa pior é ainda quando o assunto tem a ver com sexualidade, uso do preservativo, etc, muitos são os pais que ainda carregam muitos tabus e isso faz com que os mesmos não empoderem a nova geração.

O director da Escola Secundária de Mahlampwsene, durante o início caloroso da Caravana A NOSSA CENA, enfatizou a relevância do evento na abordagem e compreensão dos desafios relacionados às gravidezes precoces, um problema enfrentado globalmente. Ele

deu as boas-vindas à caravana, confirmando-a como uma aliada valiosa para a investigação dessas questões.
O director, em seu discurso, ensinou os alunos a adiarem a prática sexual precoce, destacando a importância de se envolverem nessa experiência apenas quando estiverem preparados. Reforçou a missão educacional da escola, focando o papel crítico do estudo na vida dos alunos.

Lizete Macuácua esclarece mitos sobre preservativo e reforça sua importância na prevenção de ITS e gravidez indesejada

A enfermeira Lizete Macuácua, durante o activismo pelo uso do preservativo, desempenhou um papel crucial durante a caravana A NOSSA CENA, subindo ao palco para empoderar os alunos presentes. Desde o início, abordou a falta de conhecimento sobre o preservativo, destacando a importância de esclarecer equívocos comuns.
Ao questionar os alunos sobre a utilidade do preservativo, algumas respostas inusitadas, como "para limpar sapatos", evidenciaram a necessidade urgente de educação sexual. A enfermeira enfatizou que esses equívocos sublinham a carência de informações claras sobre o preservativo e a sua função vital na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST´s) e gravidez indesejada.
A activista apresentou uma explicação detalhada sobre o uso adequado e consistente do preservativo. Destacamos a importância de verificar a validade do preservativo, evitando abrir a embalagem com os dentes para prevenir danos que poderiam levar a gravidezes indesejadas.
Ao abordar as DTS, como gonorreia, herpes genital, sífilis e verrugas, a activista ressaltou que o uso correcto do preservativo é essencial para evitar a transmissão dessas infecções. A enfermeira enfatizou que o preservativo oferece tripla protecção: contra gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis e o vírus do HIV.
Para desmistificar noções erróneas, a activista destacou que o preservativo, quando usado correctamente, não diminui o prazer, não causa desconforto e deve ser adoptado desde a primeira relação sexual. O seu discurso visava capacitar os alunos com informações precisas sobre a saúde sexual e reprodutiva, promovendo uma compreensão clara e a importância do uso responsável do preservativo.

Lizete Macuácua
Doutora Preservativo

Presidente de Conselho e agente de mudança contra gravidezes precoces e consumo de drogas na escola

Sofia Maria da Costa, membro destacado da comunidade e Presidente do Conse-lho da Escola Secundária de Mahlampswene, desempenha um papel crucial na abordagem de questões sensíveis que afectam os alunos. Numa entrevista, apresentou informações valiosas sobre os desafios enfrentados pela escola em relação às gravidezes precoces e ao consumo de álcool e drogas. Segundo Sofia, a escola regista uma a duas gravidezes precoces por ano lectivo. Em relação ao consumo de drogas, destacou que os estudantes não fumaram dentro da escola, mas os problemas surgem quando eles se encontram no mercado, onde permanecem por um tempo e voltam à escola sob o efeito do que consumiram.

Na qualidade de líder comunitário, Sofia tem se envolvido com os alunos, realizando reuniões para consciencializá-los sobre os perigos associados ao consumo de álcool, drogas e sobre gravidez precoce. O seu trabalho estende-se além dos limites da escola, alcançando os bairros, na tentativa de reduzir os índices de consumo de álcool entre os alunos.

Para lidar com o problema, Sofia destacou a colaboração com as autoridades policiais, solicitando a sua intervenção para desmantelar as redes onde os alunos se reúnem para se drogarem. A sua abordagem preventiva visa não apenas lidar com as questões na escola, mas também aborda as origens dos problemas na comunidade, demonstrando assim um compromisso abrangente com o bem-estar dos estudantes.

Sofia Maria da Costa
Pres. do Cons. da E. S. de Mahalampswene

Defensora da saúde sexual e preventiva na Caravana "A NOSSA CENA"

Josefa da Costa, Técnica de Medicina Geral afecta ao Centro de Saúde da Matola Gare, desempenha um papel crucial na caravana A NOSSA CENA. Representa a Fundação Ariel Glaiser, uma organização com foco em HIV e tuberculose. Josefa revela insights sobre o impacto positivo da caravana, especialmente na divulgação de informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST´s), como gonorreia.

Em conversa, Josefa destacou o papel essencial da caravana na educação sexual dos jovens. Os participantes têm ganho de forma significativa, absorvendo o conhecimento sobre a transmissão do HIV, a vida quotidiana de pessoas seropositivas e como lidar com a condição. Ela enfatizou a importância do suporte moral e psicológico fornecido pela equi-

pa da caravana.

Josefa também abordou a questão sensível de crianças vivendo com HIV, nascidas de pais seropositivos. Muitas vezes, essas crianças não têm conhecimento da sua condição, e a caravana tem desempenhado um papel crucial ao fornecer informações que aproximam os jovens dos seus pais, abrindo um diálogo crucial sobre saúde sexual e prevenção.

Quanto ao planeamento familiar, Josefa aconselha as meninas sobre opções adequadas, considerando a idade e possíveis complicações. Ela enfatiza a importância do uso correcto e consistente do preservativo, bem como a necessidade de buscar ajuda médica para obter um diagnóstico positivo para o HIV. Aos jovens, ela explica a importância do "soldado" (célula de defesa) no contexto do vírus, incentivando a adesão a medidas preventivas.

A Caravana A NOSSA CENA, com a participação activa de profissionais dedicados, como Josefa, continua a desempenhar um papel crucial na divulgação de informações essenciais sobre saúde sexual e prevenção em comunidades escolares e não só.

Josefa da Costa
Técnica de Medicina Geral

A Fundação Ariel Glaiser desempenha um papel vital ao fornecer apoio abrangente para informações sobre o HIV. Desde o início das campanhas até então foram registados casos positivos, representando uma realidade que pode ser um choque inicial para os afectados. A organização aborda esses casos com sensibilidade e compromisso.

Em situações em que há resultados positivos em testes, a fundação concentra-se em oferecer suporte moral e psicológico. Reconhecendo a importância de uma abordagem holística. A fundação garante que as pessoas infectadas não enfrentem uma

jornada sozinhas. O processo não se encerra na caravana. Há um acompanhamento contínuo.

Em média, num grupo de 25 pessoas testadas pode apresentar cerca de cinco resultados positivos. A fundação não fornece apenas suporte imediato, mas também estabelece uma conexão de longo prazo. Ao solicitar os contatos da pessoa contaminada e dos pais, garantem que o suporte se estenda por um período significativo, geralmente até os 40 anos, abrangendo tanto adultos quanto adolescentes.

O projecto "Inguissa", em parceria com a Fundação Ariel Glaiser, é imprescindível nesse processo. O projecto implementou um sistema de mentoria, que inclui mães mentoras, adolescentes e jovens e homens campeões. Esses mentores oferecem suporte a crianças vivendo com o HIV e SIDA, compartilhando as suas próprias experiências como exemplo inspirador. Os homens campeões, por sua vez, seguem os passos dos homens adultos, garantindo que o apoio não seja interrompido mesmo quando alguns adultos expressam cansaço ou resistência.

Essa abordagem integral e de longo prazo demonstra o compromisso da Fundação Ariel Glaiser em fornecer assistência contínua e inspirada às pessoas afectadas pelo HIV e pelo SIDA. O projecto Inguissa contribui para essa missão, criando uma rede de apoio que abrange diferentes faixas etárias e experiências.

Experiência enriquecedora com a caravana

No fim da caravana, a +Jovem quis saber dos alunos ali presentes o que acharam da palestra e se antes já haviam ouvido falar do preservativo duma forma tão aberta como a caravana tem difundido a mensagem nas palestras.

Dayana Tânia Mosse, uma estudante dedicada daquela escola, compartilha a sua experiência emocionante com a caravana A NOSSA CENA. Com 15 anos e cursando a 10ª Classe no período la-boral, Dayana descreve a chegada da caravana como uma oportunidade única de aprendizagem e troca de conhecimentos.

Ela destaca a atmosfera positiva e animada que a caravana trouxe para a escola, envolvendo tanto alunos quanto professores. As actividades práticas na clínica móvel foram especialmente marcantes para Dayana, despertando a sua curiosidade e revelando o potencial de aprendizado presente na iniciativa.

Dayana acredita que a experiência não apenas enriqueceu o seu conhecimento, mas também ampliou a sua visão do mundo, expressando gratidão pela caravana. Ela espera ansiosamente por futuras visitas, destacando o impacto positivo que os eventos do género têm na comunidade estudantil.

Escola Secundária da Matola recebe A NOSSA CENA

Gritos de entusiasmo caracterizam o evento

A Escola Secundária da Matola acolheu a caravana A NOSSA CENA. O campo daquela instituição de ensino secundário ficou recheado e colorido de alunos, num universo de cerca de 700 educandos. Uns nas cadeiras, alguns nas bancadas e outros em pé. O que lhes interessava era apenas acompanhar a grande caravana. As atenções estavam todas viradas para A NOSSA CENA.

O painel principal, que, por sinal, também estava bem recheado, foi composto pelo Secretário Executivo do Conselho Provincial de Combate ao SIDA, Delso Damas, pelo Director Adjunto da escola, Fernando Toalete, pela representante do Director do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia na Matola, Inocência Lizarda Langa, e pelos palestrantes – que "espalham" o uso correcto e consistente do preservativo –, e Killua Rafael, um jovem músico renomado da praça, que é influencer da caravana A NOSSA CENA.

Fernando Toalete desejou boas vindas À NOSSA CENA e aproveitou o momento para aconselhar os alunos a aprenderem na sala com o professor, mas que "também é importante aprenderem a comportar-se na sociedade, relacionar-se com o próximo, fazer as amizades, proteger-se das doenças, como começar as relações afectuosas e a partir de que idade devem começar a ter relações sexuais", tendo, na ocasião, ressaltado a necessidade de todos os alunos adiarem o namoro para mais tarde.

Por sua vez, Inocência Langa, exaltou A NOSSA CENA e observou que existem tabus em torno do uso do preservativo,

mas ressalvou que o mesmo (preservativo) é uma arma forte na protecção do homem, tendo destacado a importância de a Humanidade, no geral, se livrar da gravidez precoce, Infecções de Transmissão Sexual (ITS's) e HIV. "Esperamos que, depois da palestra, os alunos levem esta mensagem para casa ", referiu.

"Vocês são um grupo-alvo especial. Um dos nossos presidentes (Samora Machel) dizia que são flores que nunca murcham. Então (vocês) adolescentes e jovens são um grupo-alvo especial, porque são o futuro do nosso país. Hoje são adolescentes, são jovens, e amanhã serão adultos, e o nosso país depende muito de todos nós. O que queremos com esta caravana A NOSSA CENA é garantir uma geração livre do HIV e SIDA, das infecções de transmissão sexual e da gravidez indesejada. Essas três coisas só é possível combater através do uso correcto e consistente do preservativo" – são palavras do Secretário Executivo do Conselho Provincial de Combate ao SIDA, Delso Damas.

Alunos aprendem a usar correctamente preservativo

Seguiu o mais esperado momento em que a palestrante "Doutora Preservativo", através da interpretação da história de João e Maria, explicou o risco de manter relações sexuais sem preservativo. Na história ora narrada ilustra, de forma minuciosa, como se pode contrair o vírus do HIV, ficar grávida precocemente, contrair ITS's, ou até mesmo morrer.

Dois alunos foram convidados ao palco para partilharem as suas experiências sobre o uso do preservativo, através de modelos pélvicos de órgãos genitais feminino e masculino. Seguiu-se o ensino do uso correcto do preservativo, realçando entretanto que não deve ser aberto com os dentes e é importante ver sempre o prazo de validade antes de usar sob o risco de usá-lo enquanto expirou o prazo.

"Ao abrir o (preservativo), o pénis tem que estar erecto e deve-se soprar para ver se está furado ou não. Em seguida, pegar a pontinha do preservativo (para evitar que entre ar) e introduzir o pénis, com delicadeza. Terminada a relação sexual deve-se baixar o pénis, e, antes de ficar mole, tirar o preservativo. Isso permite que o espermatozóide não saia. Após a retirada do preservativo é importante amará-lo e deitá-lo na lata de lixo ou na latrina e nunca na sanita. Só depois de

lavar as mãos é que pode tocar e lavar o pénis. Dessa forma vamos contribuir para que os adolescentes sexualmente activos não fiquem contaminados pelo HIV, por ITS´s, e as meninas não ficarão grávidas", esclareceu a palestrante, tendo, igualmente, explicado como se usa o preservativo feminino.

A NOSSA CENA IA

Um aplicativo inteligente que responde a qualquer questão sobre Saúde Sexual e Reprodutiva

Para além desse aprendizado, os alunos tiveram o privilégio de ganhar A NOSSA CENA IA, uma inteligência artificial capaz de responder a qualquer pergunta sobre saúde sexual e reprodutiva. Num contexto em que alguns alunos se sentem intimidados em abordar assuntos dessa natureza em público, o aplicativo quebra qualquer medo ou vergonha e permite que os alunos interajam de forma aberta e livre de qualquer julgamento.

A interacção é estabelecida através do número 876050660, que funciona a tempo inteiro, ou seja, 24 sobre 24 horas. Através deste contacto, os alunos têm a oportunidade de questionar tudo o que quiserem sobre a sexualidade. O número responde automaticamente, tanto pelo WatsApp como por SMS e a partir da página do Facebook d'A NOSSA CENA. A boa nova foi partilhada por Issufo Mussagy, programador informático.

Killua Rafael: "Temos que ter atitudes maduras e adiar a relação sexual"

Killua Rafael, que é influencer d'A NOSSA CENA, mostrou na Escola Secundária da Matola, que, mais do que cantar, é um bom palestrante, tendo ensinado o público a importância de adiar a relação sexual. Usando a si mesmo como exemplo, revelou que actualmente tem 28 anos, porém só começou a envolver-se sexualmente com 21 anos de idade, facto que espera que seja um espelho para os educandos.

"Temos que ter atitudes maduras e adiar a relação sexual. Ao adiarem vocês só vão perder alguns minutos de prazer, mas vão proteger as vossas vidas. Cinco segundos a transar sem preservativo pode estragar a vossa carreira profissional, os planos e o vosso futuro", alertou Killua para depois seguir o momento de perguntas e respostas entre a plateia e o painel.

Killua
Cantor

" É muito importante o que a caravana A NOSSA CENA tem disseminado"

São palavras do Director Adjunto da Escola Secundária da Matola, Fernando Toalete, aquando da passagem da caravana A NOSSA CENA, tendo aproveitado o momento para "agradecer a iniciativa e também por sermos contemplados pelo projecto. É muito importante o que a campanha tem disseminado ou o que disseminou na Escola Secundária da Matola. Educou os nossos meninos e eles, por sua vez, estiveram atentos, do princípio até ao fim, a ouvirem as mensagens, a tirarem as suas dúvidas e partilharam também as suas experiências. Eu creio que a juventude precisa bastante deste tipo de iniciativa, que vem responder a questões sensíveis que eles (os jovens e adolescentes) têm. São questões que em casa são pouco abordadas."

Daniela Davide Cossa, da 11ª classe, diz ter amado o evento e que seria bom se todas as adolescentes adiassem o sexo até que se tornem adultas, e assim poderão evitar gravidezes precoces e o consequente bullying e desistência escolar. A aluna, de 16 anos de idade, congratulou A NOSSA CENA e saiu do evento com conhecimento correcto do uso dos preservativos feminino e masculino.

É de referir que aquando da visita d´A NOSSA CENA na Escola Secundária da Matola foram distribuídos 7 200 preservativos masculinos e 1 000 femininos num evento que contou com cerca de 700 alunos.

Fernando Alete
Dir. Adjunto da E.S. da Matola

A NOSSA CENA "invade" Khobe desconstruindo mitos e tabus

A Escola Secundária de Khobe, localizada na província de Maputo, foi mais uma instituição educacional visitada pela caravana A NOSSA CENA. O objectivo central da visita era promover atitudes maduras entre adolescentes e jovens dos 18 aos 24 anos, considerando a preocupação crescente com o aumento de infecções pelo vírus do HIV nessa faixa etária.

As caravanas têm a missão de quebrar mitos e tabus presentes na sociedade moçambicana.

Director Adjunto elogia impacto positivo da caravana A NOSSA CENA na Escola e destaca mudanças significativas

Mércio Mondlane
Dir. Adj. do 1º Ciclo da E. S. de Khobe

Mércio Mondlane, Director Adjunto do 1º Ciclo e professor de Educação Física, expressou a sua satisfação com a caravana A NOSSA CENA, destacando a contribuição significativa para a forma como os alunos abordam a questão da sexualidade e o uso do preservativo. Com uma escola composta por oito mil setecentos e cinquenta e sete alunos, leccionando do sétimo ao décimo segundo ano, a caravana trouxe uma experiência positiva.

Antes da caravana, Mondlane relatou que havia uma certa hesitação por parte dos alunos e professores em abordar a temática da sexualidade. No entanto, após a intervenção da caravana, notou uma mudança positiva: os alunos agora discutem abertamente sobre o preservativo e a sexualidade. Durante as aulas, os professores têm reservado o tempo para tratar esses assuntos, promovendo uma abordagem mais natural e confortável.

O diretor adjunto destacou a existência de actividades estudantis que, além de receberem preservativos da campanha, também distribuem esses materiais aos colegas. Isso indica uma abordagem mais descentralizada na disponibilização de preservativos, contribuindo para uma maior adesão entre os estudantes. An-

tes da caravana, já existiam activistas abordando questões de saúde, e após o evento, eles ajudaram a desempenhar um papel importante na distribuição de preservativos.

Mondlane também abordou a redução no número de gravidezes precoces e o trabalho conjunto com encarregados de educação, polícia e comunidade para enfrentar o desafio do consumo de bebidas no seio dos alunos.

Enfatizou a importância das visitas contínuas da caravana, pois a abordagem inovadora na comunicaçãopode se tornar mais difundida e incorporada na juventude, resultando uma maior adesão ao uso de preservativos e na redução de doenças sexualmente transmissíveis.

O depoimento de Mondlane destaca o impacto positivo da caravana não apenas na entrega de preservativos, mas também na transformação das atitudes e diálogos sobre sexualidade dentro da escola.

Um exemplo de atitude responsável

Narciso Justino, aluno de 17 anos, que frequenta a 10ª classe na Escola Secundária de Khobe, partilhou com a nossa equipa a sua experiência em relação à vida sexual e o uso do preservativo. Justino revelou que, seguindo o conselho do pai, que foi pioneiro em orientá-lo sobre a importância do preservativo na prevenção de doenças, desenvolveu essa prática em sua vida sexual activa.

Narciso Justino
Aluno

Narciso destaca a relevância de as palestras continuarem, aconselhando e encorajando outros jovens sobre atitudes maduras, especialmente no que diz respeito ao uso correcto e consistente do preservativo. Ele reconhece que muitos jovens não usam preservativos por falta de medo das doenças, mas ele aconselha a todos para se prevenirem, pois as doenças são abundantes.

Elton Guambe, 16 anos de idade, 10ª classe, namora e tem uma vida sexualmente activa, Elton é diferente de Narciso, que teve o acompanhamento do seu pai antes do início da sua vida sexual. Elton diz ter aprendido sozinho. Apenas ouviu ao "alto" a necessidade do uso do preservativo, contudo a forma de usar aprendeu no momento do acto. Elton exalta a caravana, porque ascampanhas ajudam a esclarecer dúvidas a respeito da vida sexual e do uso correcto e consitente do preservativo.

Elton Guambe
Aluno

Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba

A NOSSA CENA averigua os impactos das palestras

Mais um dia de sensibilização. Desta vez foi na Escola Secundária Bonifácio Gruveta Massamba. Na tarde do dia 20 de Outubro de 2023 mais de 3000 alunos com idades compreendidas entre 14 a 15 anos participaram nas rodas de conversa sobre saúde sexual e reprodutiva com enfoque no uso correcto e consistente do preservativo. A actividade contou com a colaboração da clínica móvel do projecto Inguissa e um stand sobre a literacia do aplicativo A NOSSA CENA IA, ao ar livre.

Um mês depois da palestra, a equipe da caravana A NOSSA CENA, voltou a Massamba, desta vez não para consciencializar, mas para averiguar os impactos da passagem da caravana naquela instituição de ensino.

Silénio José, de 17 anos de idade, foi o nosso primeiro voluntário, e revelou que valeu a pena participar nas palestras, pois muitos jovens fazem o mau uso do preservativo. Juntando a este grupo, Silénio confessou que abria o preservativo com os dentes e não sabia quantas vezes devia usar o preservativo, entretanto as palestras foram preponderantes para travar o leque de desinformação que carregava. O adolescente garante que depois da palestra só pauta pelo uso correcto do preservativo conforme foi leccionado.

Por sorte, os pais de Silénio são liberais e as conversas sobre a sexualidade fazem parte da agenda da família. “O meu pai abriu a liberdade de falar sobre sexo comigo. Começou perguntando se eu havia começado a namorar, me dava conselhos de adiar o sexo para mais tarde”.

Silénio José
Aluno

Lília Tembe, de 17 anos de idade, não escondeu o seu espanto ao ver o tamanho do preservativo durante a palestra e revela que antes da sua literacia jurava nunca poder usar. Entretanto, a adolescente, ficou com dúvida que gostaria de vê-la respondida na rubrica curiosidades desta edição.“Será que quando retiram o preservativo feminino, na vagina, depois do acto sexual, não pode vir a rebentar dentro?”

Lilia Tembe
Aluna

Nickson Pango, que por sinal é da mesma turma que os dois entrevistados pela + Jovem, conta que deixou uma dúvida adormecida no embrulho da timidez aquando da caravana e pede que, igualmente, seja respondida na rubrica supracitada: - “é possível usar preservativo masculino e feminino em simultâneo?”

Nickson Pango
Aluno

A NOSSA CENA leva Informação e humor à Khongolote

Vovó Maria
Embaixadora d'A Nossa Cena

Com a chegada do verão, A NOSSA CENA intensifica seus esforços para manter o público informado sobre suas actividades.

Num dia radiante e quente, a caravana A NOSSA CENA levou um toque especial à Escola Secundária de Khongolote. Durante a caravana, a embaixadora Vovó Maria, conhecida por sua abordagem humorística, sensibilizou os estudantes sobre a importância do uso correcto e consistente do preservativo.

Apesar das condições climáticas desafiadoras, a mensagem foi entregue de maneira descontraída, destacando a seriedade do tema de uma maneira acessível e envolvente. A presença da embaixadora Vovó Maria adicionou um toque único à caravana, proporcionando uma experiência informativa e divertida aos alunos.

O compromisso d' A NOSSA CENA em levar informação relevante de maneiras inovadoras e descontraída continua a ter impacto positivo em adolescentes e jovens. Khongolote é uma escola com um numero total de 4750 alunos, dos quais 2060 com idade média de 14 anos de idade esta que faz parte daquele que é o nosso grupo-alvo.

Desafios e estratégias, na perspectiva da directora da Escola

Maria António Langa, Diretora da Escola Secundária de Khongolote, destaca a necessidade de uma maior difusão do uso correcto e consistente do preservativo, especialmente entre os alunos em idade sexual. Ela enfatiza a importância da abordagem conjunta da escola e da família, destacando que a educação deve começar em casa. A directora destaca que, mesmo com bons professores na escola, a educação só é eficaz quando há cooperação entre a escola e os pais.

A falta de abertura na abordagem do assunto em casa pode resultar em situações em que as escolas descobrem casos de gravidez precoce antes mesmo dos pais. Langa menciona casos em que as alunas esconderam a gravidez dos encarregados, levando a situações de crianças abandonadas em lixeiras e hospitais.

A directora aponta a importância de reunir a comunidade para discutir abertamente questões relacionadas com a sexualidade e gravidez precoce. Ela destaca que as estruturas nos bairros podem organizar reuniões para facilitar a comunicação sobre esses temas, tornando a abordagem mais eficaz para os encarregados de educação e os alunos.

Maria destaca a importância de criar um ambiente de confiança para lidar com casos de gravidez precoce na escola. Ela menciona que a escola, muitas vezes, investe tempo e esforço para apoiar as alunas grávidas, incentivando à continuação dos estudos e oferecendo aconselhamento.

A directora enfatiza que o projecto não deve se focar apenas nas escolas, mas também deve se estender às comunidades, pois a educação sexual é uma responsabilidade compartilhada entre a escola, os pais e toda a comunidade. Ela expressa a importância de continuar o projecto, abrangendo não apenas as escolas, mas também as comunidades para abordar efectivamente as questões de saúde sexual e gravidez precoce.

Maria António Langa
Directora da E. S. de Khongolote

A visão do professor Saraiva sobre A NOSSA CENA

O professor de Francês, Saraiva Artur, depois da caravana A NOSSA CENA ter visitado a escola em que ele leciona, destaca a importância da iniciativa de distribuição de preservativos nas escolas como uma medida preventiva antes do início precoce da actividade sexual entre adolescentes e jovens, ilustrada pelos mais de 37 mil casos de infecção por HIV em Moçambique no ano anterior.

O posicionamento do professor à pergunta dos alunos sobre a distribuição de preservativos sendo eles adolescentes, destaca uma abordagem educativa e preventiva. Ele enfatizam que o propósito não é incentivar o uso imediato dos preservativos, mas sim preparar os adolescentes para o futuro para quando chegarem à idade correspondente estarem preparados. A intenção é fornecer informações e orientações sobre o uso correto e consciente do preservativo, orientação sobre práticas sexuais seguras e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas.

Ele ressalta o papel fundamental do professor na educação sexual, enfatizando a necessidade de ser aberto com os alunos, fornecendo informações abrangentes sobre saúde sexual e realizando actividades como palestras e concursos para envolver os estudantes.

Quanto à colaboração da sociedade e dos encarregados de educação, destaca-se a importância da escola e dos encarregados no sentido de trabalharem juntos, identificar comportamentos preocupantes, dialogar com os encarregados e, quando necessário, envolver a polícia.

A questão do consumo de álcool na escola é discutida, mencionando o encerramento de barracas ao redor da escola. Apesar dessas medidas, as crianças continuam a adquirir álcool no mercado e a consumi-lo. A polícia é chamada para minimizar esses problemas, e, quando um aluno é encontrado sob efeito de álcool, são adoptadas medidas disciplinares, relacionadas com a direcção da escola e, essas medidas visam criar um ambiente escolar mais seguro e promover a responsabilidade dos encarregados na educação de seus filhos.

Saraiva Artur
Professor

Conversas no pátio da escola sobre o preservativo

Numa abordagem no pátio da escola, encontrámos um grupo de alunos e pretendemos perceber deles o nível de conhecimento sobre o preservativo, as vantagens e desvantagens, bem como alguns mitos que permeiam a comunidade. Entre as respostas, destaca-se a compreensão de que o preservativo oferece uma dupla proteção, prevenindo tanto a gravidez quanto as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS).

Um ponto interessante da conversa foi um adolescente ter dito que tem ouvido que o preservativo pode causar desconforto, destacando assim a presença de mitos na comunidade em relação ao uso do preservativo. Esse é um desafio que pode ser enfrentado através de educação e esclarecimento.

Surpreendentemente, todos os alunos participantes revelaram nunca ter discutido sobre sexo e sexualidade com seus pais. Isso revela a lacuna na comunicação entre pais e filhos sobre questões relacionadas à saúde sexual, destacando a importância de iniciativas educativas nas escolas.

Uma perspectiva interessante surgiu durante uma conversa, onde alguns alunos defenderam que na primeira relação sexual não deveria ser utilizado o preservativo, argumentando que isso poderia causar desconforto à garota e aumentar a dor que ela sentiria. Essa percepção pode ser baseada na falta de informação ou em mitos culturais, evidenciando a necessidade de esclarecimento sobre o uso correto do preservativo desde o início da vida sexual.

A NOSSA CENA na Escola Maria Ana Mogas: "Desconstruindo mitos e empoderando Jovens"

A Escola Maria Ana Mogas, situada na Matola, foi palco de uma experiência educativa significativa com a visita da caravana A NOSSA CENA. Mesmo diante de chuviscos, a missão de empoderar adolescentes e jovens sobre o uso correcto do preservativo foi cumprida com determinação.

Antes da palestra principal, um grupo de estudantes foi abordado por profissionais de saúde da Inguissa, que forneceram informações essenciais sobre saúde sexual. A interacção inicial abordou temas como o preservativo e incluiu uma introdução ao preservativo feminino, destacando a importância da diversidade de métodos contraceptivos.

Durante a palestra, os activistas visitaram salas de aula, totalizando mais de 20, compartilhando conhecimentos sobre o uso adequado do preservativo e esclarecendo equívocos comuns. Questões como a possibilidade de contrair o vírus do HIV na primeira relação sexual foram discutidas, desmitificando concepções erradas.

Apesar de alguns estudantes demonstrarem desinteresse, os activistas persistiram na tarefa de educar, usando modelos anatómicos para ilustrar o uso correcto do preservativo.

Enquanto isso, no pátio, os profissionais de tecnologia da informação (TI) exploravam a receptividade dos estudantes à plataforma A NOSSA CENA IA. Muitos alunos, sedentos por conhecimento, demonstraram interesse na tecnologia, destacando a relevância dessa abordagem inovadora.

Laurinda Tembe, Diretora Pedagógica, tem a sua gratidão pela visita da caravana A NOSSA CENA, destacando a

importância da disciplina de Educação Moral e Cívica na formação dos alunos. A escola tem como um dos objectivos orientar os adolescentes e jovens sobre comportamentos adequados e prevenção de doenças, contribuindo para o seu desenvolvimento saudável.

Durante a visita, a caravana abordou temas que complementaram o ensino da escola, especialmente na área da saúde. Laurinda enfatizou a relevância desse apoio externo, destacando que a falta de informação contribui para altos índices de infecção pelo HIV na camada jovem.

A directora ressaltou que a escola já teve psicólogos no passado, focando questões como tabaco, drogas e comportamentos de risco. Esses profissionais capacitaram estudantes para realizarem palestras sobre esses temas, consciencializando os colegas. Laurinda acredita que a influência do álcool pode levar a situações sem protecção adequada, e os esforços educativos são essenciais para prevenir tais comportamentos.

Colaborando com o Posto de Saúde da Matola C, a escola encaminha alunos suspeitos para avaliação médica. Entretanto, se um aluno for flagrado envolvido em actividades ilícitas na escola, perde automaticamente a sua vaga na instituição. A directora destacou o sucesso dessas medidas, evidenciado pelo baixo índice de resistência e gravidez precoce na escola.

Laurinda, que lecciona há 12 anos na instituição, informou sobre uma desistência no presente ano, mas, felizmente, não foi relacionada à gravidez. Ela expressou a sua satisfação com a eficácia das iniciativas adoptadas pela escola e reforçou o compromisso contínuo em fornecer um ambiente educativo saudável para os alunos.

Laurinda Tembe
Directora Pedagógica da Escola Maria Ana Mogas

Há falta de diálogo nas famílias

Numa conversa com as alunas da 12ª turma, Neyd Lichanga, Tânia Mabote, Dulce Yara, e Jéssica Ali, todas entre 17 e 18 anos, expressaram a sua gratidão pela palestra, evidenciando uma lacuna na comunicação sobre a sexualidade em casa. A divulgação do preservativo feminino ainda é limitada, e a experiência de vê-lo pela primeira vez gerou surpresa e curiosidade. A falta de diálogo em casa destaca a importância de iniciativas como A NOSSA CENA.

As alunas enfatizaram que a palestra foi enriquecedora, proporcionando conhecimento sem tabus. Uma delas ressaltou que só teve acesso a informações sobre a sexualidade quando visitou o hospital. Essa revelação destaca a necessidade contínua da educação sexual nas escolas e em outros espaços, para que os jovens possam tomar decisões informadas sobre a sua saúde e bem-estar.

Ecos da Campanha "A Nossa Cena"

ADOLESCÊNCIA PRIMEIRO GRAVIDÊZ DEPOIS

#tudotemseutempo

GRAVIDÊZ NA ADOLESCÊNCIA TEM SUAS CONSEQUÊNCIAS **PREVINA-SE**

GRAVIDÊZ NÃO COMBINA COM ADOLESCÊNCIA

e traz consequências para toda a vida. Informe-se, Reflicta, Converse com a familia, Planeie seu futuro e procure orientações em uma unidade de saúde.

Iniciativa: Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA CNCS

Parceiros: ONUSIDA | UNFPA

www.anossacena.co.mz | A Nossa Cena | anossacena_oficial

A NOSSA CENA

Usa

Iniciativa:

Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA
CNCS

Parceiros:

ONUSIDA

UNFPA

www.anossacena.co.mz | A Nossa Cena | anossacena_oficial